

INFORMAÇÕES

Reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP): Na próxima 6.ª feira, dia 10, às 21 h., no Centro de Convívio, realizar-se-á a 1.ª Reunião Ordinária do CPP, neste novo Ano Pastoral 2008/2009. Da agenda consta, resumidamente: 1. Avaliação do que foi feito e Programação para o novo Ano Pastoral; 2. Programa dos diversos Grupos paroquiais para 2008/2009; 3. Distribuição pelos membros do CPP e pelos diversos Grupos Paroquiais das actividades pastorais a realizar. Como de costume, no início da reunião há um tempo em que qualquer paroquiano pode apresentar algum assunto referente à Pastoral da paróquia.

Padre Arcélio Sousa celebra a sua 1.ª Missa no Senhor do Socorro a 26 de Outubro: Ao contrário do que tinha sido anunciado, o jovem Padre Arcélio Sousa celebrará a sua 1.ª Eucaristia na nossa

paróquia no próximo dia 26 de Outubro, às 11,15 h. A alteração do dia 12 para 26 deve-se a novos compromissos pastorais que ele teve de assumir.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Arménia Alves da Rocha – 50 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
6	Seg	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; Almerinda Ribeiro Pereira (7.º dia)
7	Ter	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Qua	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Qui	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa
10	Sex	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Manuel de Jesus Duarte
11	Sáb	18,30	Domingos Jesus da Silva
12	Dom	10	José Bastos; Luís Miranda e familiares; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Crispim de Jesus Freitas (1.º aniv.)

PARÓQUIA VIVA

N.º 394 – 05/10/2008



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

27.º Domingo Comum – Ano A



seus frutos.» (Evangelho)

«Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. ... Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os

seus frutos.» (Evangelho)

52 cardeais, 2 arcebispos maiores, 79 arcebispos e 130 bispos. Quanto ao seu cargo, 10 são chefes de Igrejas orientais, 30 são presidentes das Conferências Episcopais, 24 são chefes de dicastérios da Cúria Romana, 185 são arcebispos ou bispos titulares e 17 são auxiliares. Nesta última categoria incluem-se os dois delegados portugueses, D. António Bessa Taipa e D. Anacleto de Oliveira.

Entre os padres sinodais, o mais idoso tem 88 anos (o patriarca libanês de Antioquia dos Maronitas, cardeal Pierre Nasrallah Sfeir) e o mais jovem, 39 anos (D. Anton Leichtfried, bispo auxiliar de Sankt Pölten, Áustria). A média de idade dos padres sinodais é de 63 anos.

Na assembleia sinodal participam também 41 peritos, provenientes de 21 países, e 37 auditores, de 26 países.

Calendário

A inauguração do Sínodo acontece este Domingo, na Basílica de São Paulo fora de muros (Roma), numa cerimónia presidida por Bento XVI.

A partir de Segunda-feira têm início as chamadas congregações gerais (24 ao todo), que decorrem habitualmente entre as 09h00 e as 12h30 (hora local, menos uma em Lisboa) e as 16h30 e as 19h00, sendo que de tarde a última hora é dedicada a intervenções livres.

No dia 8 de Outubro iniciam-se os trabalhos em “círculos menores”, com eleição de moderadores e relatores. Em cima da mesa estará a chamada “relação antes da discussão”, documento que orienta o Sínodo durante os seus primeiros dias.

A 9 de Outubro tem lugar a eleição da Comissão para a Mensagem final.

Números e calendário do Sínodo 2008

Cerca de 400 pessoas participam na XII Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos sobre “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”, em representação da Igreja Católica nos 5 continentes.

A reunião magna, que decorre de 5 a 26 de Outubro, congrega 253 padres sinodais – em representação de 13 igrejas orientais católicas sui iuris, de 113 diferentes conferências episcopais, de 25 dicastérios da Cúria Romana e das Uniãoes dos Superiores Gerais (Institutos Religiosos masculinos e femininos).

51 dos delegados ao Sínodo vêm de África, 62 da América, 41 da Ásia, 90 da Europa e 9 da Oceania. 173 foram eleitos pelas Conferências Episcopais às quais pertencem; 38 participam em virtude do cargo que ocupam; 32 foram nomeados por Bento XVI e 10 foram eleitos pelas Uniãoes dos Superiores Gerais.

Entre os 253 padres sinodais, há 8 patriarcas,

(Continua na pág. 3)

27.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is 5, 1-7*

2.ª leitura: *Fil. 4,6-9*

Evangelho: Mt. 21, 33-43

- A alegoria da vinha -

O cenário, desolador, de tantas vinhas abandonadas, que por toda a parte encontramos e em que “silvas e espinheiros” crescem livremente, pode ajudar-nos a compreender a mensagem que a Palavra do Senhor deste domingo, construída à volta da alegoria da vinha, nos quer transmitir.

Na primeira leitura Deus faz chegar até nós a queixa sentida de quem tudo fez pela sua vinha e, no momento da vindima, no lugar das uvas, só encontra agradços. De facto, é inglório e desanimador de tanta dedicação, de tanto esforço e dinheiro investidos no seu cultivo só colher agradços!

E “a vinha do Senhor é a Casa de Israel”, na qual o divino vinhateiro só encontra “sangue derramado e gritos de horror”. Um Cristianismo que se reduza a umas práticas religiosas e a algumas devoções e orações é, de facto, parra a mais e uvas a menos para uma “plantação escolhida”, trabalhada com tanto amor e carinho!

No evangelho é focada outra situação: os vinhateiros pretendem apoderar-se da vinha que, por aluguer, lhes estava confiada. Se esta sempre foi a grande tentação do homem – recordem-se das histórias do pecado original (“sereis como Deus”) e da Torre de Babel – é-o particularmente nos nossos dias, em que, graças aos avanços prodigiosos da ciência e da técnica, o homem pretende substituir-se a Deus, para ser ele o único a riscar sobre toda a criação, sobre a sua vida e sobre a vida dos outros.

E como é empobrecedor para o homem ver em Deus um inimigo a eliminar ou um adversário a vencer, quando é só n’Ele que poderemos encontrar a fonte e a plenitude da vida!

A resposta cristã é-nos apresentada pelo texto de S. Paulo: a vida do cristão deve estar recheada de “tudo quanto é verdadeiro e nobre, justo e puro, de tudo quanto é virtude e digno de louvor”! Uma vida digna, honesta, justa e íntegra, acompanhada de “orações, súplicas e acções de graças” é a garantia daquela paz que é distintivo da verdadeira felicidade.

Neste Ano Paulino, empenhemo-nos em cumprir do Apóstolo das Gentes: “o que aprendestes, recebestes e vistes em mim é o que deveis praticar”, para sermos vinha onde Deus se regala com os frutos que tem para colher!

P. José de Castro Oliveira

Falar em Igreja

De tempos a tempos, surge em público a questão sobre se a Igreja em Portugal deveria ter ou não um órgão nacional na imprensa para funcionar como voz oficial, que deixasse claras as posições da hierarquia católica a respeito dos mais diversos temas da actualidade, permitindo também esclarecer falsidades ou deturpações lançadas noutros meios.

Deixando de lado o facto – relevante – de não existirem Igrejas “nacionais” no nosso mundo católico, a grande questão passa, mais do que pela existência de um ou de centenas de meios de comunicação social, pela centralização de posições e opiniões num número restrito de pessoas, por mais responsabilidades que tenham, algo que acaba por parecer um contra-senso numa sociedade cada vez mais aberta ao pluralismo e a novos protagonismos.

É verdade que nem todos podem falar em nome da Igreja, mas é curioso notar que, quando se quer saber a posição católica sobre determinado tema, só se assumam como possíveis interlocutores os seus Bispos ou, no máximo, um ou outro sacerdote mais mediático. A Igreja não pode falar sobre a crise em Wall Street? Ou sobre alterações legislativas em curso no nosso país? Ou sobre a onda de criminalidade que enche os ecrãs e as páginas dos jornais?

Pode e deve, parece ser a resposta mais óbvia. O que não parece lógico é que se peça sempre aos mesmos que falem de tudo, do futebol à economia, da política à justiça, da cultura às novas tecnologias.

Em Fátima, nas Jornadas Nacionais das Comunicações Sociais, o Bispo de Coimbra deixou um apelo directo a todos os baptizados: é preciso “dar a cara”. Em especial, pediu aos jornalistas que se assumam como vozes católicas no meio do barulho mediático, reagindo quando for oportuno às pequenas e grandes provocações que a altivez (e ignorância) de muitos vão lançando de forma indiscriminada e, quase sempre, pouco fundamentada.

Falar em Igreja é, afinal, falar como comunidade e não como um mero espectador desiludido com o desempenho da sua equipa, mas impossibilitado de entrar em campo. Independentemente dos meios existentes – e os novos tempos da Internet permitem uma diversificação cada vez maior –, o problema da ausência de voz e de vez persistirá enquanto os católicos não se sentirem comprometidos nesta causa, procurando e oferecendo informação quando forem chamados a isso.

Octávio Carmo

Números e calendário do Sínodo 2008

(Continuação)

A 15 de Outubro, já depois de ouvidos os auditores e os delegados das outras Igrejas e comunidades eclesiais, tem lugar a apresentação da chamada “relação após a discussão”, que condensa as intervenções dos primeiros dias. Este momento marca o início da “segunda parte” do Sínodo, por assim dizer.

No dia seguinte começam os trabalhos de preparação das proposições, uma espécie de documento conclusivo que os participantes no Sínodo confiam, posteriormente, ao Papa. As várias propostas são compiladas pelos relatores dos pequenos grupos, o relator geral (Cardeal Marc Ouellette, do Quebec) e o secretário especial do Sínodo (Arcebispo Laurent Monsengwo Pasinya, de Kinshasa).

Já o esboço da Mensagem final é debatido no dia 18 de Outubro, Sábado. A apresentação definitiva e votação estão marcadas para 24 de Outubro.

A partir do dia 21 tem lugar o trabalho de unificação das várias proposições, com emendas, e a votação das mesmas acontece no dia 25, Sábado.

Os trabalhos concluem-se no dia 26, Domingo, com uma celebração presidida por Bento XVI na Basílica de São Pedro, no Vaticano.